

OFICINA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Déborah Kallyne Santos da Silva (1); Janiele Soares da Silva (2); Maria Liliane Soares da Silva (3)
Marly Santos da Silva (4)

*(1) Universidade Federal da Paraíba, kall.ld@hotmail.com; (2) Universidade Estadual da Paraíba; jani-
vieira@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba; lilliane.li@hotmail.com; (4) Universidade Estadual da
Paraíba; santosmarlyprof@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos exige uma maior atenção dos educadores e demais profissionais envolvidos. Esta faixa etária é atendida pela Educação Infantil, cujo principal objetivo de acordo com o RCNEI- Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 1998, é o cuidar, o brincar, a aprendizagem em situações orientadas e o desenvolvimento integral da criança.

O desenvolvimento infantil acontece de forma gradativa, aos poucos algumas habilidades começam a ser adquiridas e outras vão sendo consolidadas. Entretanto, este desenvolvimento obedece alguns critérios como a maturação cognitiva paralela a faixa etária da criança. Algumas habilidades são esperadas para determinadas faixas etárias. Quando a criança atinge determinada idade e não apresenta ainda as habilidades esperadas cabe ao professor investigar melhor e buscar ajuda de outros profissionais.

Kishimoto (1999) indica a importância do brincar na educação infantil enfatizando o jogo como recurso lúdico para o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem da criança. Neste sentido, podemos apoiar o uso da ludicidade em sala de aula como marco essencial no início da escolarização. Sátiro (2013) destaca as habilidades de pensamento no desenvolvimento da criança através de recursos lúdicos.

De acordo com Piaget as crianças de 0 a 2 anos que vivenciam o estágio sensório-motor, necessitam de explorar os objetos que as rodeiam, testar suas sensações para começar a elaborar seu pensamento. A criança de 2 a 7 anos, ainda precisa do contato com o concreto para o desenvolvimento cognitivo. Inferimos assim, a relevância dos objetos de aprendizagem para serem explorados e experimentados pela criança que frequenta a educação infantil.

A manipulação destes objetos de aprendizagem pode ser de forma livre (depende também de qual objeto está sendo manuseado) ou de forma direcionada pelo professor. Desta forma, evidencia-se concomitantemente a relevância da constante formação do profissional da Educação Infantil que precisa estar sempre em busca de conhecimentos para enriquecer sua prática e buscar sempre inovar sua metodologia para trabalhar determinadas habilidades de forma mais prazerosa e divertida, evidenciando as creches e pré-escolas como locais atrativos para as crianças.

A criança precisa a todo o momento ser estimulada, porém esta estimulação não pode ser voltada para apenas um aspecto. A estimulação da criança na Educação Infantil, especificamente, deve se dá nas mais diversas áreas: cognitiva, psicomotora e sócio-afetiva. Esta estimulação deve acontecer também em casa, com a família, mas acontece com maior propriedade e consistência na escola.

Determinar quando uma criança apresenta atraso em algum aspecto é algo muito cauteloso e subjetivo, pois cada criança apresenta ritmo diferenciado para a aprendizagem, porém existem alguns parâmetros que ajudam a nortear a percepção do professor diante das habilidades adquiridas ou não naquele tempo previsto e a agir de forma preventiva diante das características apresentadas.

Tem-se assim, a necessidade de conhecer o que as crianças ainda não desenvolveram para poder então intervir de forma preventiva, a fim de proporcionar situações de aprendizagem para a criança desenvolver as habilidades que até então não foram aprendidas. Para alcançar esta sensibilidade o professor precisa estar buscando conhecimentos constantemente e aperfeiçoando seus métodos.

No tocante a formação dos professores da educação infantil, Santos (2002) enfatiza que o profissional precisa recorrer aos subsídios teóricos que irão dar o suporte para que a sua prática seja eficaz. Rau e colaboradores (2005) nos indicam que:

(...) a formação pedagógica do educador não se restringe ao estudo limitado de alguns processos práticos. O educador ao conhecer as razões da utilização de diferentes metodologias refletidas junto à formação acadêmica, busca o conhecimento do que faz, porque o faz, domínio dos instrumentos pedagógicos para adaptá-los melhor às exigências das novas situações educativas. (p.650)

Visto a necessidade de estar sempre em busca de novos conhecimentos e constante aperfeiçoamento, este trabalho tem como proposta uma oficina para professores da Educação Infantil no município Lagoa de Dentro, PB, promovendo aos docentes o contato com lúdico e com materiais que podem ser utilizados para estimular a aprendizagem dos infantes. Além disso, traz

uma reflexão acerca da importância do lúdico no processo de ensino com contribuições significativas para a aprendizagem. O objetivo principal da oficina foi estimular os professores a desenvolver aulas a partir da vivência com o lúdico e especificamente produzir objetos concretos que as crianças possam manusear, utilizar objetos de aprendizagem de forma lúdica e estimular a criatividade docente.

METODOLOGIA

Desta forma, para que a oficina fosse desenvolvida, inicialmente foi proposta uma sondagem para que os professores aplicassem com as crianças que frequentam a educação infantil municipal. A sondagem trata-se de um instrumento que permite ao docente uma percepção acerca das aprendizagens e conhecimentos trazidos por cada aprendente.

As sondagens contemplaram as seguintes áreas do conhecimento: desenvolvimento cognitivo, linguagem, desenvolvimento sócio-afetivo e aspectos psicomotores. Em cada área elencou-se habilidades esperadas para cada faixa etária, onde o professor deveria sinalizar as habilidades que já haviam sido adquiridas, as que estavam em processo de aquisição e aquelas que não haviam sido adquiridas ainda. Os professores deveriam avaliar estas habilidades por meio de atividades diversas com um tempo de dois meses.

Ao serem finalizadas as sondagens, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, composta por Psicopedagoga, Supervisoras, Coordenadora e Secretária, se organizou para analisar os resultados e assim propor uma oficina que fosse capaz de trazer estes resultados para serem refletidos entre os professores ao mesmo tempo em que fossem sugeridas atividades e materiais para estimular as áreas que mais precisassem, propondo assim momentos de aprendizagem mais pontuais e precisos, ressaltando o caráter lúdico que o ensino requer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas sondagens aplicadas pelos professores da educação infantil da rede municipal, foi constatada a necessidade de um maior estímulo na área de desenvolvimento cognitivo e aspectos psicomotores. A maturação cognitiva da criança acontece gradativamente, seguindo ritmos distintos e depende de determinados estímulos, bem como o desenvolvimento dos aspectos psicomotores

precisam de prática, de movimento, de exercícios que gerem e fortaleçam estruturas cognitivas e corporais.

Assim foram pensadas atividades que pudessem contemplar os achados na sondagem. Segue abaixo algumas das atividades sugeridas e seus respectivos objetivos:

- Maria Vogal: Estimular o reconhecimento das vogais e o som inicial nas palavras;
- Colhendo Fruta: Desenvolver a noção de número e quantidade;
- Segue os passos: Desenvolver lateralidade, equilíbrio, noção espacial e coordenação visomotora;
- Letrinha no canudo: Desenvolver os músculos da boca, estimular a concentração, estimular o controle da respiração;
- Alinhavos com sapato: Desenvolver a motricidade fina e a concentração;
- Dominó de Rimas: Estimular a consciência fonológica.

Figura 1: Materiais trabalhos com os professores da Educação Infantil durante Oficina.



Fonte: O próprio autor.

A oficina foi realizada com a participação efetiva dos professores e construção coletiva de materiais. Alguns professores esboçaram resistência alegando não possuir habilidades para as construções, entretanto o trabalho em conjunto possibilita a troca de conhecimentos e o auxílio de colegas com maior habilidade em determinados aspectos.

Kishimoto (1999) ressalta que quando a criança brinca, toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário. Trabalhar os eixos da educação infantil através do lúdico,

através do brincar, é possibilitar que as crianças possam adentrar em um mundo onde elas são autoras de suas aprendizagens, transformando e recriando possibilidades, crescendo de forma prazerosa.

Ressalta-se nesta fase a importância da manipulação de material concreto para vivenciar o lúdico. O sentir, o tocar, explorar as diversas formas que o objeto de aprendizagem pode ser utilizado e até mesmo criar novas formas para utilização são essenciais para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente sua aprendizagem.

Figura 2: Professores construindo os materiais sugeridos durante oficina



Fonte: O próprio autor

O envolvimento dos professores na busca de novos conhecimentos, de novas técnicas, métodos e instrumentos para a aprendizagem favorecem diretamente o processo educacional dos aprendentes.

CONSIDERAÇÕES

À luz dos dados discutidos podemos inferir que a proposta de oficina na educação infantil possibilitou aos docentes um momento de construção, reflexão e discussão acerca da ludicidade que deve estar presente em suas salas de aula, essencialmente na educação infantil, esta que por sua vez é base para os demais ciclos de escolarização.

A sondagem realizada inicialmente foi o ponto de partida para que fossem pensadas as atividades que os docentes iriam trabalhar, revelando assim, a importância do docente conhecer seu aprendente, o que ele já sabe e valorizar esse conhecimento. Vale salientar que este tipo de avaliação é diagnóstica e indica também os possíveis atrasos no desenvolvimento, favorecendo assim as possíveis intervenções.

Neste sentido, a ludicidade assume papel principal, uma vez que pode ser inserida nas mais diversas atividades proporcionando assim o desenvolvimento integral do aprendente e abrindo espaço para futuras aprendizagens.

As diversas áreas do desenvolvimento infantil não só podem como devem ser estimuladas, entretanto com base em fundamentos teóricos para que então o docente saiba o que estimulando e como deve estimular, ressaltando assim a relevância de momentos de partilha e construção que a oficina proporcionou.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis - O jogo, a Criança e a Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles, ROMANOWSKI, Joana Paulin, MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **O Lúdico na Formação de Professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil**. 2005. Disponível em:
<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI054.pdf>>
Acesso em 07 de setembro de 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.